

suspensão de conídios e incubadas durante 10 a 18 h, foram submetidas a um novo período de 24 h de molhamento após sete dias da inoculação, constatou-se um aumento da doença, proporcional à duração do molhamento inicial. Aparentemente, nas primeiras 2 h após a inoculação, a proporção de conídios germinados, sensíveis à desidratação, é mínima, não influenciando no nível final de doença.

066

ECOLOGIA DE *Fusarium solani* CAUSANDO PODRIDÃO RADICULAR EM MANDIOCA. LARANJEIRA, D.; ELOY, A. P. & MICHEREFF, S. J. (UFRPE E-mail: rejadel@yahoo.com.br) Ecology of *Fusarium solani* agent of root rot in cassava.

Com o objetivo de estudar a ecologia de *Fusarium solani*, agente causal de podridões radiculares em mandioca, avaliou-se o crescimento micelial, atividade saprofítica e patogênica de dois isolados do patógeno em dez amostras de solo de diferentes locais do Estado de Pernambuco. O crescimento micelial foi determinado "in vitro" pelo método do papel celofane esterilizado e a atividade saprofítica pelo método de iscas de raiz. Para avaliar a atividade patogênica, as amostras de solo foram semeadas com a cultivar suscetível "Rosinha" e um mês após avaliados quanto a presença do patógeno. Houve variação de crescimento micelial entre os isolados e entre os solos, destacando-se o de São Caetano com maior crescimento nos dois isolados. Todos os solos apresentaram atividade saprofítica, entretanto só quatro deles apresentaram atividade patogênica de *F. solani*.

067

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE LUZ NO CRESCIMENTO MICELIAL E ESPORULAÇÃO DE *Alternaria brassicicola*. LARANJEIRA, D.; OLIVEIRA, A. I. S. & BARBOSA, M. A. G. (UFRPE E-mail: rejadel@yahoo.com.br) Influence of light quality on mycelial growth and sporulation of *Alternaria brassicicola*.

A alternariose causada por *Alternaria brassicicola* constitui uma importante doença em brassica. Essa doença causa redução considerável na produtividade e na qualidade do produto a nível mundial. Estudos da fisiologia de *A. brassicicola* são importantes para um melhor entendimento das características epidemiológicas e de controle da doença. Este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito da qualidade de luz sobre o crescimento micelial (CM) e esporulação (E) de *A. brassicicola*. Foram utilizados quatro isolados (x-33, x-36, y-119, y-181) do fitopatógeno sob a influência de 5 qualidades de luz (verde, vermelha, amarela, azul e branca), sob regime de alternância luminosa. Discos de 4 mm de diâmetro foram retirados de cultura com dez dias de idade em meio BDA. O crescimento micelial foi avaliado diariamente e a esporulação após 13 dias de incubação. A qualidade de luz não influenciou o CM, porém exerceu influência sobre a esporulação. A luz azul proporcionou maior esporulação para os isolados x-36 e y-119, enquanto a luz verde foi melhor para o isolado x-33. Já o isolado y-181 produziu maior quantidade de esporos sob luz vermelha.

068

PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE DOENÇAS FÚNGICAS EM CITROS NO RECÔNCAVO BAIANO E LITORAL NORTE DA BAHIA. LARANJEIRA, F. F.¹; SILVA, L. G.²; SILVA, S. X. B.²; ROCHA, J. B.³ & SANTOS FILHO, H. P.¹ (Embrapa Mandioca e Fruticultura, ²ADAB & ³UFBA E-mail: chico@cnpmf.embrapa.br) Prevalence and incidence of fungic diseases of citrus in Recôncavo baiano and Litoral Norte of Bahia, Brazil.

A Bahia possui o segundo maior parque citrícola do Brasil, mas a ocorrência de diversas doenças nas distintas áreas de cultivo ainda não está devidamente determinada. Plantios de laranja-doce (81 áreas no Recôncavo Baiano - RB - e 93 no Litoral Norte - LN) foram georeferenciados e avaliados. As avaliações foram feitas

por detecção visual de sintomas típicos de Mancha Preta (*Guignardia citricarpa*), Gomose (*Phytophthora* sp.), Verrugose (*Elsinõë fawcetti*) e Mancha-graxa (*Mycosphaerella citri*) e as áreas foram amostradas por caminhamento em ziguezague, determinando-se a proporção entre plantas afetadas e total de plantas avaliadas. A mancha graxa foi a doença fúngica mais freqüente, tanto no RB quanto no LN, alcançando 100% de prevalência e incidência nas duas regiões. A Gomose foi detectada em 21,9% das áreas do RB, com incidência de 28,8%, enquanto que no LN sua prevalência foi de 17,1% e incidência média de 12,6%. A Verrugose e a Mancha Preta, quer no RB como no LN, obtiveram prevalência e incidência de 0%.

069

Fusarium mangiferae ASSOCIADO COM MALFORMAÇÃO FLORAL E VEGETATIVA DA MANGUEIRA NO BRASIL. LIMA, C. S.¹; COSTA, S. S.²; PESSOA, M. N. G.³ & PFENNING, L. H.¹ (¹UFPA, ²UNILAVRAS & ³UFC E-mail: cslima78@yahoo.com.br) *Fusarium mangiferae* associated to mango malformation in Brazil.

Fusarium mangiferae (*Fusarium subglutinans* por parte) pode ser responsável por significativa redução na produtividade da mangueira (*Mangifera indica*) por induzir o sintoma de malformação floral. Em viveiro, a malformação vegetativa produz superbrotamento em mudas tornando as mesmas inviáveis. O presente trabalho objetivou caracterizar e identificar espécies de *Fusarium* associadas com a malformação floral e vegetativa em pomares de mangueira no Brasil. Foram coletadas partes vegetais apresentando sintomas de malformação floral e vegetativa nos estados do Ceará, município de Fortaleza; Minas Gerais, municípios de Lavras e Uberlândia; e São Paulo, município de Jaguariúna. *F. mangiferae* foi isolado de todos os materiais estudados. Este trabalho é parte de um projeto que visa a caracterização morfológica, biológica e molecular do agente etiológico da malformação da mangueira no Brasil.

070

INCIDÊNCIA DE PATÓGENOS DE SOLO EM SEMENTES DE FEIJOEIRO COLHIDAS NA SAFRA 2002/2003 NA REGIÃO CENTRO-OESTE. LOBO JR., M. (Embrapa Arroz e Feijão E-mail: murillo@cnpaf.embrapa.br) Incidence of soilborne pathogens on common bean seeds in the 2002/2003 harvest, from the Brazilian Center-West region.

No Brasil apenas 15% dos produtores de feijão utilizam sementes de origem controlada no plantio de suas lavouras. Em quase todas as regiões produtoras no país predomina o uso de grãos na semeadura e, como conseqüência, há uma falta de controle generalizada da qualidade sanitária e fisiológica do material de plantio que, por sua vez, é um dos maiores responsáveis pela alta severidade de doenças foliares e pelo acúmulo de patógenos que sobrevivem no solo. A freqüência de patógenos como *Fusarium solani*, *Rhizoctonia solani* e *Macrophomina phaseolina* foi avaliada em 25 lotes de sementes de feijão obtidos na safra 2002/2003, nos estados de Goiás e Minas Gerais e analisados no Laboratório de Qualidade de Sementes da Embrapa Arroz e Feijão. Amostras de sementes foram submetidas aos testes "blotter" e "rolo de papel", revelando a ocorrência de desde 6,5% para *F. solani* e ausência de *R. solani* a até 100% para ambos, nos lotes avaliados. Já *M. phaseolina* foi encontrado em proporções entre 0,5% a 49,5%, e deste modo presente em todos os lotes. A alta densidade de inóculo nas lavouras de origem, condições ambientais favoráveis como veranicos nos estádios vegetativo e floração e chuvas na colheita são as prováveis causas da alta incidência de *M. phaseolina*, e *F. solani* e *R. solani* nesta safra.

071

PERDAS CAUSADAS POR *Macrophomina phaseolina* NA CULTURA DO FEIJOEIRO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, NA SAFRA 2002/2003.

LOBO JR., M. (Embrapa Arroz e Feijão E-mail: murillo@cnpaf.embrapa.br) Losses caused by *Macrophomina phaseolina* on common bean crops in the Brazilian Center-West region, in the 2002/2003 season.

Macrophomina phaseolina é um patógeno polífago que causa a podridão cinzenta do feijoeiro. É o único patógeno de solo nesta cultura favorecido por estresse hídrico, causando lesões a partir do cotilédone de sementes infectadas ou próximas ao colo, que podem levar a planta à morte. Um veranico em outubro de 2002, no início da safra "das águas" na região Centro-Oeste atingiu municípios como Unai (MG), Formoso (MG), Cristalina (GO), Luziânia (GO), Itaberaí (GO), Sinop (MT) e o Distrito Federal, onde a incidência da doença levou à destruição de lavouras de até 1000 hectares. Estes plantios foram perdidos pela podridão cinzenta, antes de seu comprometimento por causa da seca, sendo necessário o ressemeio após a normalização das chuvas no mês seguinte. Visitas a lavouras atingidas e amostras de plantas recebidas no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Arroz e Feijão evidenciaram a ampla distribuição geográfica do patógeno. A etiologia da doença foi confirmada por meio de exames em lupa e em isolamentos em meio de cultura. A incidência da podridão cinzenta no feijoeiro nesta região tradicionalmente exposta a um veranico anual, demonstra a necessidade de prevenção deste patógeno em áreas novas e de seu controle nas áreas infestadas, com o suporte de pesquisas de controle e epidemiologia.

072

Eryngium foetidum, *Petroselinum crispum*, *Coriandrum sativum* e *Solanum tuberosum*: NOVAS HOSPEDEIRAS DE *Oidiopsis taurica* NO BRASIL. SILVA, P. P.¹; LOPES, C. A.¹; REIS, A.¹; PAZ LIMA, M. L.² & BOITEUX, L. S.¹ (¹Embrapa Hortaliças & ²UnB E-mail: psilva@cnpf.embrapa.br) *Eryngium foetidum*, *Petroselinum crispum*, *Coriandrum sativum* and *Solanum tuberosum*: New hosts of *Leveillula taurica* (*Oidiopsis taurica*) in Brazil.

O oídio (*Oidiopsis taurica*) tem crescido em importância para culturas sob cultivo protegido. O patógeno é polífago, apresentando um grande número de hospedeiras. No conjunto de casas de vegetação e telados utilizados em experimentação pela área de Fitopatologia da Embrapa Hortaliças, há grande quantidade de inóculo de *O. taurica*, devido à presença de plantas de pimentão e pimentas infectadas. Nestas condições, plantas de coentro (*Coriandrum sativum*), salsa (*Petroselinum crispum*), batata (*Solanum tuberosum*) e chicória do Amazonas (*Eryngium foetidum*) foram observadas, apresentando manchas cloróticas na face superior das folhas. Na face inferior das lesões, observou-se a presença de crescimento branco pulverulento. Observações ao microscópio revelaram a presença de estruturas fúngicas. A morfologia e morfometria dos conídios obtidos de folhas infectadas, revelaram tratar-se da espécie *O. taurica*, anamorfo de *Leveillula taurica*. Com o crescimento dos cultivos de hortaliças e ornamentais em condições de estufa, este patógeno poderá se tornar um problema para estas e outras culturas, como já tem sido para o pimentão e, em alguns locais, para tomate sob cultivo protegido.

073

INFECÇÃO CRUZADA DE ISOLADOS DE *Cercospora* spp. DE JOÁ DE CAPOTE E PIMENTÃO. LOPES, C. A.¹; PAZ LIMA, M. L.² & REIS, A.¹ (¹Embrapa Hortaliças & ²UnB E-mail: clopes@cnpf.embrapa.br) Cross infection of *Cercospora* sp. isolates from shoo fly plant and bell pepper.

O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência da mancha-de-cercospora nas folhas de joá de capote, bem como verificar se este pertence ao ciclo de hospedeiros da cercosporiose do pimentão. Em casa de vegetação da Embrapa Hortaliças plantas

de joá de capote e pimentão, no estágio de florescimento, foram inoculadas artificialmente com isolados de *Cercospora* de joá de capote e pimentão, constituindo seis tratamentos (dois isolados x dois hospedeiros e dois controles). Aos oito e 13 dias após a inoculação foram observados os primeiros sintomas em joá de capote e pimentão. A infecção cruzada ocorreu em pimentão, mas o mesmo não ocorreu em joá de capote. Isto indica que a planta daninha pode servir de fonte de inóculo a infecções de outra espécie de *Cercospora* na cultura do pimentão. As plantas não inoculadas não apresentaram sintomas. As espécies de *Cercospora* do pimentão e joá de capote foram identificadas como *C. capsici* e *C. nicandreae*, respectivamente. As maiores porcentagens de abscisão foliar ocorreram nas plantas infectadas pelos seus respectivos isolados. Existem duas espécies distintas que infectam separadamente as hospedeiras em estudo, no entanto o isolado *C. nicandreae* pode infectar o pimentão, apesar de ser com menor severidade quando comparado com a sua hospedeira.

074

PATOGENECIDADE DE *Alternaria cichorii* SOBRE ESPÉCIES DA FAMÍLIA ASTERACEAE NO BRASIL. PAZ LIMA, M. L.¹; REIS, A.² & LOPES, C. A.² (¹UnB & ²Embrapa Hortaliças E-mail: fitolima@unb.br) Pathogenicity of *Alternaria cichorii* on species of the family Asteraceae in Brazil.

Este trabalho teve por objetivo testar a patogenicidade de um isolado de *Alternaria cichorii*, obtido de plantas de chicória (*Cichorium endivia*), sobre outras hortaliças da família *Asteraceae* e verificar se este fungo pode ser um patógeno potencial para estas culturas. A partir de uma cultura monospórica de *A. cichorii*, cultivado em meio suco de tomate ágar, obteve-se uma suspensão de conídios a 1 x 10⁴. A suspensão foi pulverizada sobre plantas de chicória (duas cultivares), alface (três cultivares), almeirão (duas cultivares), Catalonha folha fina e serralha (selvagem). As plantas inoculadas foram submetidas a uma câmara úmida por dois dias e depois deixadas em casa-de-vegetação por mais 12 dias. Houve infecção em todas as plantas inoculadas, sendo que os sintomas variaram em cada espécie testada. Nas cultivares de chicória, os sintomas iniciaram mais cedo e se desenvolveram mais rapidamente. Não se encontra registro desta espécie de *Alternaria* infectando plantas da família *Asteraceae* no Brasil. Apenas há um registro de *A. sonchii*, infectando chicória (Viégas - Bragantia 6 (8):353-356, 1946), nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Neste trabalho verificou-se que *A. cichorii* tem potencial para ser patógeno de outras espécies da família *Asteraceae*, além da chicória.

075

AUMENTO DA FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE *Phytophthora citrophthora* EM CACAUEIROS NO SUL DA BAHIA. LUZ, E. D. M. N.; RAM, A.; ROCHA, C. S. S. & SANTOS, D. B. (CEPLAC/CEPEC/SEFIT E-mail: ednadora@cepec.gov.br) Increase of frequency of *Phytophthora citrophthora* on cacao in southern Bahia.

A podridão-parda, uma das principais enfermidades do cacaueteiro no mundo e a mais importante na Bahia até o final da década de 80, parecia haver desaparecido dos cacauais baianos após o advento da vassoura-de-bruxa. Com a regularização da distribuição de chuvas no final dos anos 90, a doença reapareceu, principalmente, nas áreas de baixada, mais sujeitas a alagamentos. Quando clones tolerantes à vassoura-de-bruxa, descendentes de Scavina em sua maioria, começaram a ser plantados a partir de 1997, foi preciso monitorar-se o desenvolvimento da doença em jardins clonais. Paralelamente, material infectado com *Phytophthora* spp era também coletado e trazido para identificação no laboratório da Sefit. Mais de 200